

boletim paradigma

vol 02
set 2007

O que fazer com o falar quando o falar é tudo o que podemos fazer na terapia analítico-comportamental

Roberto Alves Banaco

"Será que conheço você? Jogo Terapêutico para Pais e Filhos".

Resenha de Tatiana Araújo Carvalho de Almeida

Orientação profissional na abordagem analítico-comportamental

Giovana Del Prette, Maria Amália Morais Pereira, Marina Mazer e Sueli Amaral

Procurando Nemo: uma proposta de discussão sobre a relação pais-filhos

Joana Singer Vermes

Primeiro prêmio paradigma de análise do comportamento



Imagem da capa: Mirella Marino

Quem somos

O Núcleo Paradigma é um núcleo de estudos, consultoria e pesquisa, que tem como objetivo a busca de soluções para problemas relacionados ao comportamento humano nas mais diversas áreas de atuação da psicologia. Oferece os seguintes serviços e atividades:

- Aprimoramento, especialização, atualização e extensão para terapeutas e acompanhantes terapêuticos.
- Atualização e extensão para estudantes e profissionais em diferentes áreas de aplicação da análise do comportamento, tais como o esporte, educação e organizações.
- Clínica composta por terapeutas e acompanhantes terapêuticos (ATs) que trabalham sob a perspectiva analítico-comportamental.
- Eventos culturais que favorecem o diálogo da psicologia com diferentes áreas do conhecimento e da arte.

boletim paradigma

Uma Publicação do Núcleo Paradigma,
Ensino e Consultoria em Psicologia Ltda.
São Paulo, Vol II, Setembro de 2007

Coordenação Editorial

Joana Singer Vermes

Comissão Executiva

Roberta Kovac
Denis Zamignani
Roberto Alves Banaco

Projeto Gráfico e Diagramação

Silvia Amstalden
Maíra Roman



NÚCLEO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Núcleo Paradigma, Ensino e
Consultoria em Psicologia Ltda.
Rua Vanderlei, 611,
Perdizes São Paulo-SP
CEP 05011-001
TEL: 55-11-3864-9732

www.nucleoparadigma.com.br
contato@nucleoparadigma.com.br

Setembro 2007
Tiragem: 3.000 exemplares

CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

CREDENCIADO JUNTO AO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM QUATRO MÓDULOS SEMESTRAIS

400 horas de disciplinas teóricas | 120 horas de supervisão | 80 horas de atendimento clínico

DISCIPLINAS

- _ Conceitos básicos da análise do comportamento
- _ Análise de contingências e avaliação comportamental na clínica
- _ Técnicas da análise do comportamento aplicadas à clínica
- _ Análise aplicada da interação terapêutica
- _ Interação operante-respondente e comportamento emocional
- _ Bases biológicas do comportamento e noções básicas de psicofarmacoterapia
- _ Pressupostos filosóficos e história da análise do comportamento
- _ A vida em grupo e a determinação cultural do comportamento
- _ Comportamento verbal
- _ Transtornos psiquiátricos e sua abordagem pela análise do comportamento
- _ A Pesquisa como subsídio para o trabalho do terapeuta
- _ Metodologia de pesquisa
- _ Seminários de pesquisa



NÚCLEO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

www.nucleoparadigma.com.br
contato@nucleoparadigma.com.br
11-3864-9732

COORDENAÇÃO

ROBERTO ALVES BANACO
ROBERTA KOVAC
DENIS ROBERTO ZAMIGNANI

PROGRAMA

QUATRO MÓDULOS SEMESTRAIS INDEPENDENTES

10 encontros quinzenais por módulo.

PÚBLICO DE INTERESSE

- Psicólogos
- Médicos com residência em psiquiatria
- Estudantes a partir do último ano de graduação em psicologia ou residência em psiquiatria.

AULAS

Quinzenalmente às sextas-feiras das 20:00 às 22:00h
sábados das 8:30 às 18:30h

Supervisão clínica: quinzenalmente às sextas-feiras, das 17:00 às 19:30h, ou quartas-feiras das 19:30 às 22:00h.

Sumário

Editorial 03

Notícias 04

Análise do Comportamento no Brasil: Expandindo fronteiras.

Agenda 06

Eventos e atividades relacionados à Análise do Comportamento, no Núcleo Paradigma e Brasil afora.

Teoria e aplicação 08

O que fazer com o falar quando o falar é tudo o que podemos fazer na terapia analítico-comportamental.

Roberto Alves Banaco

Na estante 19

“Será que conheço você? Jogo Terapêutico para Pais e Filhos”.
Versão para crianças (2002). Versão para pré-adolescentes (2006).
Material desenvolvido por Cynthia Borges de Moura

Resenha de Tatiana Araújo Carvalho de Almeida

Análise do comportamento e educação 23

Orientação profissional na abordagem analítico-comportamental.

Giovana Del Prette

Maria Amália Morais Pereira

Marina Mazer

Sueli Amaral

Comportamento em cena 27

Procurando Nemo: uma proposta de discussão sobre a relação pais-filhos.

Joana Singer Vermes

Primeiro Prêmio Paradigma de Análise do Comportamento 31

FORMAÇÃO AVANÇADA EM ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO E ATENDIMENTO EXTRACONSULTÓRIO

curso de aprimoramento em 2 semestres

120 horas de disciplinas teóricas | 40 horas de supervisão clínica | 80 horas de prática

coordenação

DENIS ROBERTO ZAMIGNANI

JOANA SINGER VERMES

ROBERTA KOVAC

programa

Módulos teóricos

- Conceitos Básicos da Análise do Comportamento
- Questões práticas do atendimento em ambiente extraconsultório
- Análise comportamental dos transtornos psiquiátricos e noções básicas de psicofarmacoterapia

Alguns dos temas tratados nos módulos:

- Conceitos Básicos da Análise do Comportamento e a prática do AT
- História do acompanhante terapêutico
- O papel do AT e do terapeuta nos diferentes *settings*
- A relação com a equipe multidisciplinar e multiabordagem
- Observação e coleta de dados para a avaliação comportamental
- Análise de transtornos psiquiátricos e sistemas de classificação
- Análise crítica sobre a utilização de técnicas comportamentais
- Noções elementares de psicofarmacoterapia
- Questões específicas da criança e do adolescente
- Questões éticas na prática extraconsultório



informações e inscrições:

www.nucleoparadigma.com.br

Tel: (11) 3864.9732

Horário

Quinzenalmente, aos sábados das 8:30 às 18:30

públicos de interesse:

- Profissionais da área de saúde
- Psicólogos
- Estudantes de psicologia (a partir do 3º ano)
- Estudantes de psiquiatria

Editorial

Caros colegas,

Esta é a segunda edição do boletim do Paradigma – Núcleo de Análise do Comportamento, que surge comemorando a crescente disseminação da análise do comportamento no Brasil. São vários cursos de mestrado, especialização, formação, grupos de profissionais e estudantes além de encontros e congressos espalhados pelo Brasil.

Este boletim traz notícias sobre algumas mudanças na estrutura do Curso de Especialização em Clínica Analítico-Comportamental do Núcleo Paradigma, que passou a ser, a partir de 2007, quinzenal (às sextas à noite e aos sábados durante o dia). Nosso curso adotou uma estrutura modular, ou seja: os alunos podem completar os quatro módulos (que duram, cada qual, um semestre) independentemente, de acordo com suas possibilidades. Essa mudança tem-nos dado o prazer de receber cada vez mais alunos de vários lugares do Brasil.

Outra novidade que acompanha este boletim é o Curso de Formação Avançada em Acompanhamento Terapêutico e Atendimento Extraconsultório, com início neste segundo semestre de 2007. Com duração de dois semestres, em aulas quinzenais, aos sábados, inaugura mais um dos nossos grandes sonhos para formação de analistas do comportamento. O planejamento desse curso foi acompanhado do desenvolvimento do primeiro livro sobre acompanhamento terapêutico e atendimento extraconsultório em análise do comportamento: *A Clínica de Portas Abertas: experiência e fundamentação do acompanhamento terapêutico e da*

prática clínica em ambiente extraconsultório, organizado por Denis Zamignani, Roberta Kovac e Joana Singer Vermes.

Aproveitamos esta edição do boletim para informá-los sobre o Prêmio Paradigma, projeto com o objetivo de incentivar a produção e divulgação de pesquisas em análise do comportamento, premiando os melhores trabalhos em categorias de monografias, dissertações e teses.

Esta edição conta com textos de membros da nossa equipe, incluindo um texto do Prof. Roberto Banaco, sobre o avanço das pesquisas em clínica, uma reflexão sobre o filme *Procurando Nemo*, apresentado e debatido no Cinema Paradigma (Uma das atividades desenvolvidas no Núcleo Paradigma), uma resenha sobre um material desenvolvido para o terapeuta que atende crianças e adolescentes e um texto sobre a prática de orientação profissional. O boletim traz também a agenda, com eventos relacionados à análise do comportamento que ocorrerão no Brasil e exterior, e a programação das atividades do Núcleo Paradigma. Traz também, na seção de Notícias, alguns eventos que aconteceram no Paradigma e no Brasil desde a última edição do Boletim.

Esperamos que este boletim ajude a informar, ensinar, trocar e divertir.

Forte abraço,

Joana Singer Vermes
Roberto Alves Banaco
Roberta Kovac
Denis Roberto Zamignani

Notícias

Análise do Comportamento no Brasil: Expandindo fronteiras

No ano de 2007, assim como nos anteriores, pudemos acompanhar a constante expansão da Análise do Comportamento pelo Brasil. Encontros, Jornadas e congressos regionais levaram a análise do comportamento para além do Encontro anual da ABPMC. Tal esforço tem feito com que a análise do comportamento se torne, cada vez mais, uma abordagem reconhecida e respeitada nos diferentes meios acadêmicos e profissionais. Destacamos alguns eventos que ocorreram neste ano:

MARÇO DE 2007

■ I JACC - Jornada de Análise do Comportamento de Cuiabá.

ABRIL DE 2007

■ I ECAC - Encontro Catarinense de Análise do Comportamento – Universidade Federal de Santa Catarina.

■ I Jornada de Análise do Comportamento do Centro-Oeste - Brasília.

MAIO DE 2007

■ I Congresso Piauiense de Psicologia Comportamental e Cognitiva - Sociedade Piauiense de Psicologia Cognitiva e Comportamental e Liga Acadêmica de Análise do Comportamento do Piauí.

■ II Jornada de Análise do Comportamento de Campinas: Uma Questão de Conseqüências: propostas e intervenções da Análise do Comportamento para os problemas da vida moderna - Campinas -SP

JUNHO DE 2007

■ I ECAC – Encontro de Clínica Analítico-Comportamental – USP – São Paulo – SP.

■ VII Jornada Mineira de Ciência do Comportamento: Estabelecer diálogos, ampliar horizontes. Belo Horizonte-MG.

■ 4º Encontro do Núcleo de Análise do Comportamento de Santos e Região: As contribuições da Análise do Comportamento. Santos – SP.

■ III EMAC- Encontro Maranhense de Análise do Comportamento: As contribuições da Análise do Comportamento para a compreensão das relações afetivas e sexuais - São Luís MA.

Como não poderia deixar de acontecer, o Núcleo Paradigma também esteve em plena atividade. Neste ano aconteceram em nosso espaço diversas atividades que propiciaram aprofundamento e reflexão sobre a teoria e a prática e integração entre analistas do comportamento.

■ Em dezembro de 2006 realizou-se a **I Jornada de Clínica Analítico-Comportamental do Núcleo Paradigma**.

■ As sessões do **Cinema Paradigma**, trouxeram para profissionais e leigos, reflexões importantes acerca de diversos assuntos:

“Geração Prozac”: Mitos sobre o tratamento medicamentoso nos tratamentos psiquiátricos apresentado pela Dra. Maria das Graças de Oliveira (setembro de 2006).

“O Closet”: Gerenciamento de pessoas no trabalho apresentado por Livia Godinho Aureliano (outubro de 2006).

“Procurando Nemo”: A relação entre pais e filhos apresentado por Joana Singer Vermes (janeiro de 2007).

“A Grande Sedução”: Revelando as relações pessoais, apresentado por Aldaysa Marmo e Gisa Baumgarth (fevereiro de 2007).

“O Filho da Noiva”: Neuropsicologia e suas respostas para o Mal de Alzheimer apresentado por Livia Pontes (março de 2007).

“Má Educação”: Educação e violência apresentado por Maira Cantarelli Baptistussi (maio de 2007).

“O Fabuloso Destino de Amelie Poulin”: A vida que se tem e a vida que se quer: um fabuloso destino apresentado por Yara Nico (agosto de 2007).

Os cursos de extensão:

■ Em outubro de 2006, tivemos o curso: **Introdução à Clínica Analítico-Comportamental Infantil.**

■ Em novembro de 2006, em parceria com o AMBULIM – Ipq HC FMUSP, realizamos o curso: **Estratégias Comportamentais para o Tratamento do Transtorno Obsessivo-Compulsivo.**

■ Em parceria com o NAC (Núcleo de Análise do Comportamento de Santos), tivemos, em fevereiro de 2007, o curso **Acompanhamento Terapêutico**, realizado em Santos.

■ No mês de maio de 2007, a diversidade de aplicações da análise do comportamento esteve em foco com os cursos:

_Curso de **Psicologia do Esporte**, coordenado e ministrado por Cristiana Tiepo Scala.

_Curso de **Organizational Behavior Management (OBM)**, com Livia Aureliano Godinho e Renata Pasquinelli.

■ O Curso **Tópicos Avançados em Clínica Analítico-Comportamental**, sob coordenação de Ro-

berto Banaco tem gerado aprofundamento teórico sobre temas da análise do comportamento, visando a aplicação a casos clínicos. Em 2007 foram apresentados os seguintes temas:

_Metacontingências (Roberto Banaco) e Terapia familiar (Yara Ingberman), março de 2007.

_Controle complexo por estímulos (Paula Debert) e controle por estímulos na determinação de transtornos alimentares (Paola Almeida), abril de 2007.

_História de vida e esquemas de reforçamento (Sergio Cirino) e Adaptação dos indivíduos a amputações e mudanças corporais (Denise C. Hardt Pires), maio de 2007.

_Controle aversivo (Maria Helena Hunziker) e Suicídio (Regina Wielenska), junho de 2007

_Psicofarmacologia (Felipe Corchs) e Adesão a procedimentos médicos (Antonio Bento Alves de Moraes), agosto de 2007.

■ Em Julho de 2007 tivemos o Lançamento do livro: “A Clínica de Portas Abertas: experiências e fundamentação do acompanhamento terapêutico e da prática clínica em ambiente extraconsultório”, organizado por Denis Roberto Zamignani, Roberta Kovac e Joana Singer Vermes. Junto com o lançamento do livro, realizamos a **I Jornada de Acompanhamento Terapêutico do Núcleo Paradigma.**

Por fim, mas não menos importante, iniciamos neste ano mais três novas turmas em nossos cursos de **especialização e de aprimoramento:**

■ Em março de 2007 teve início a terceira turma do Curso de **Especialização em Clínica Analítico-Comportamental.**

■ Em agosto de 2007 tiveram início a quarta turma do Curso de **Especialização em Clínica Analítico-Comportamental** e a primeira turma do Curso de **Aprimoramento Formação Avançada em Acompanhamento Terapêutico e Terapia em Ambiente Extraconsultório.**

Agenda

SETEMBRO DE 2007

6 Tópicos Avançados em Clínica Analítico-Comportamental, sob coordenação de Roberto Alves Banaco: 9h00 – 12h00 - Saúde e Comportamento - Rachel Rodrigues Kerbauy. 14h00 – 17h00 - Alterações comportamentais esperadas no paciente sob tratamento medicamentoso. Núcleo Paradigma. São Paulo – SP.

27 a 30 XVI Encontro de Psicoterapia e Medicina Comportamental – ABPMC – Brasília – DF. www.abpmmc.org.br

OUTUBRO DE 2007

6 e 7 6ª JAC - Jornada de Análise do Comportamento da UFSCar. 6 e 7 de outubro de 2007. São Carlos - SP.

17 a 20 II Encontro Nordestino de Análise do Comportamento - XII Encontro Cearense d Análise do Comportamento. FORTALEZA, CE. <http://br.geocities.com/eneac.fortaleza/>

20 Tópicos Avançados em Clínica Analítico-Comportamental em Ribeirão Preto, SP, sob coordenação de Roberto Alves Banaco e Fabiana Guerrelhas: Interação operante-respondente e implicações para a aplicação (Yara Claro Nico). Parceria com o Psicolog – Instituto de Estudos do Comportamento. Ribeirão Preto, SP.

NOVEMBRO DE 2007

8 a 10 I Encontro Paranaense de Análise do Comportamento (EPAC) - UFPR, Curitiba - PR www.epac.ufpr.br

10 Tópicos Avançados em Clínica Analítico-Comportamental, sob coordenação de Roberto Alves Banaco: 9h00 – 12h00 - Teoria dos Quadros Relacionais. - Denis Zamignani e Roberta Kovac. 14h00 – 17h00 - Terapia da Aceitação e Compromisso (ACT). Fátima Conte e Maria Zilah Brandão. Núcleo Paradigma. São Paulo – SP.

24 Tópicos Avançados em Clínica Analítico-Comportamental em Ribeirão Preto, SP, sob coordenação de Roberto Alves Banaco e Fabiana Guerrelhas: Metacontingências: psicoterapia e práticas culturais (Roberto Alves Banaco). Parceria com o Psicolog – Instituto de Estudos do Comportamento. Ribeirão Preto, SP.

DEZEMBRO DE 2007

1 e 2 Curso de Psicologia do Esporte, coordenado e ministrado por Cristiana Tiepo Scala. Núcleo Paradigma. São Paulo – SP.

8 Tópicos Avançados em Clínica Analítico-Comportamental, sob coordenação de Roberto Alves Banaco: 9h00 – 12h00 - Comportamento Social (Maria Amália Andery). 14h00 – 17h00 - Terapia de Grupo - Maly Delitti e Priscila Derdik. Núcleo Paradigma. São Paulo – SP.

15 Tópicos Avançados em Clínica Analítico-Comportamental em Ribeirão Preto, SP, sob coordenação de Roberto Alves Banaco e Fabiana Guerrelhas: Quadros relacionais e comportamento verbal (Denis Zamignani e Roberta Kovac). Parceria com o Psicolog – Instituto de Estudos do Comportamento. Ribeirão Preto, SP.

MAIO E JUNHO DE 2008

Curso de Introdução à Terapia Analítico-Comportamental Infantil, sob coordenação de Joana Singer Vermes, em **10 e 11** de maio e **21 e 22** de junho de 2008. Núcleo Paradigma. São Paulo – SP.

JULHO DE 2008

5 I Prêmio Paradigma de Análise do Comportamento, sob coordenação de Roberto Alves Banaco. Núcleo Paradigma. São Paulo – SP.

26 II Jornada de Acompanhamento Terapêutico do Núcleo Paradigma. Núcleo Paradigma. São Paulo – SP.

Serviço de Acompanhamento Terapêutico Comportamental e Atendimento Extraconsultório do Núcleo Paradigma

O SERVIÇO DE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMPORTAMENTAL E ATENDIMENTO EXTRACONSULTÓRIO DO NÚCLEO PARADIGMA visa oferecer um suporte terapêutico consistente, pautada em um sólido corpo de conhecimento produzido pela abordagem analítico-comportamental e em uma experiência de mais de uma década no desenvolvimento de trabalhos desta natureza. Conta com uma equipe estruturada para a prestação de serviços em acompanhamento terapêutico e atendimento extraconsultório, constituída por psicólogos com alto grau de capacitação nessa atividade e por alunos em formação, profissionais formandos do curso de APRIMORAMENTO EM ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO E ATENDIMENTO EXTRACONSULTÓRIO e alunos do curso de ESPECIALIZAÇÃO EM CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL, supervisionados constantemente pelos nossos profissionais.

Com essas diferentes possibilidades para a constituição de equipes de profissionais, o serviço oferecido pelo Paradigma busca atender às mais diversas necessidades e demandas por atendimento terapêutico.



INFORMAÇÕES

www.nucleoparadigma.com.br

tel: 3864 9732

COORDENAÇÃO DO SERVIÇO

Roberta Kovac

Teoria e aplicação

O que fazer com o falar quando o falar é tudo o que podemos fazer na terapia analítico-comportamental¹

Roberto Alves Banaco

A despeito de críticas importantes sobre a ênfase na interação verbal em terapia analítico-comportamental, a prática mostra que o falar é a forma mais comum de intervenção terapêutica. Essa característica é uma das razões pelas quais os terapeutas de inspiração behaviorista radical têm estudado a interação terapêutica, gerando uma ampla gama de pesquisas que buscam explicar e justificar muitas das questões pertinentes a essa prática.

Uma das dúvidas que pairam sobre os efeitos da relação verbal ocorrida na sessão terapêutica relaciona-se à suposição de que esta tenha o poder de mudança sobre as contingências na vida do cliente. As questões que geram esse tipo de pesquisa, em geral, tangenciam perguntas do tipo “De que forma uma interação verbal muda os comportamentos dos clientes?” ou “como, a partir de uma conversa, o comportamento do cliente pode ser modificado?”. A prática clínica eminentemente verbal, denominada por Skinner de prática de gabinete, em parte pode ser apoiada pela própria noção de comportamento. Definido enquanto relação, o comportamento tem sido analisado principalmente como a interação organismo-

ambiente. Decorre dessa definição que, se for possível modificar a função das respostas do cliente em um ambiente, no caso, o ambiente terapêutico, a relação comportamental como um todo terá sido modificada. Com isso, diante de outras situações sociais análogas, respostas aprendidas no ambiente terapêutico terão maior probabilidade de ocorrer e, se o ambiente sustentar a mudança, maiores chances de serem mantidas. O que é bastante factível em termos lógicos, entretanto, deveria ser demonstrado por meio de pesquisas.

Para isso, algumas pesquisas têm sido conduzidas, inicialmente em busca de se descrever o que ocorre na relação terapeuta-cliente para que, num futuro próximo, algumas hipóteses possam ser levantadas em busca do estabelecimento de relações funcionais mais aprofundadas. A primeira questão que essa linha de pesquisa tem investigado, portanto, é “O que faz um terapeuta comportamental em sua atividade clínica?”.

O tratamento dos dados

Utilizando o método de coleta de dados por meio do registro em vídeo e áudio das sessões

terapêuticas, as interações são transcritas na ordem em que ocorrem, identificando-se as falas do cliente e do terapeuta ao longo a sessão. Uma fala é definida como uma verbalização emitida por um dos falantes, constituindo-se, em geral, por grupos de palavras faladas, grosseiramente equivalente a sentenças simples. Tais sentenças são, freqüentemente, incompletas gramaticalmente (Rosenfeld, 1966), dotadas de significado e delimitadas pelas falas antecedente e subsequente do outro falante (Mac Greene & Bry, 1991). As falas do terapeuta são então marcadas pelas letras “T”, por “C” no caso de falas do cliente, e numeradas na seqüência em que ocorreram.

Os dados são sistematizados de três formas: (A) calculando e plotando a taxa de falas por minuto, apresentada em curvas de freqüência acumulada, nas quais são apontados os temas

abordados em cada momento; (B) analisando relatos verbais por meio do modelo A-B-C; (C) analisando seqüências de diálogos nas quais a fala do cliente é tomada como antecedente à fala do terapeuta, e a do terapeuta enquanto consequência para a fala do cliente e vice-versa.

Taxa do falar, incluindo os temas abordados:

Uma das possibilidades de sistematização dos dados é o registro das falas dos participantes no tempo em que ocorrem. Depois de transcrita a sessão, o pesquisador a acompanha novamente por meio da reprodução do registro de áudio e vídeo, em presença de um metrônomo eletrônico que sinaliza intervalos (por exemplo, de 2 segundos). A cada toque do metrônomo, portanto, o pesquisador insere uma marcação no ponto correspondente da transcrição das falas. Essas marcas são então a base para

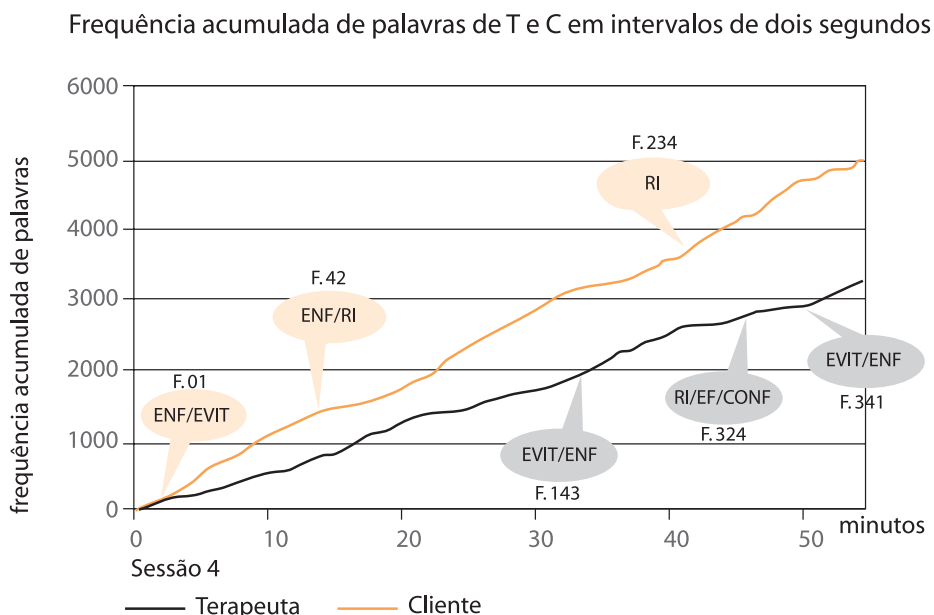


Figura 1_ Exemplo de gráfico de freqüência acumulada de verbalizações em uma sessão de terapia analítico-comportamental (figura reproduzida de Baptistussi, 2001).

que, em seguida, seja registrado o número de palavras emitidas pelos participantes em cada intervalo. A contagem das palavras é realizada por meio da ferramenta “contar palavras” do Programa *Microsoft Word*. Por fim, são construídas curvas de frequência acumulada das palavras do cliente e do terapeuta. Um exemplo encontra-se na Figura 1.

Pode-se notar, na Figura 1, a demarcação dos temas que estavam sendo abordados, indicados por balões de diálogo ao longo da curva de frequência acumulada (Leigland, 1996). Com essa representação, foi possível identificar os seguintes aspectos das sessões terapêuticas:

1. períodos da sessão terapêutica nos quais cliente e terapeuta falavam mais, ou ficavam mais calados, com localização dos assuntos tratados naqueles momentos;
2. comparações entre as taxas de fala do cliente e do terapeuta dentro de cada sessão e entre sessões;
3. identificação dos temas mais frequentes - aqueles com os quais maior parcela do tempo de cada sessão era despendido.

Análise de relatos verbais por meio do modelo A-B-C:

Outra possibilidade de sistematização dos dados para análise envolve a análise de classes de respostas emitidas na sessão, tanto pelo cliente quanto pelo terapeuta. Para isso, inicialmente, são criadas categorias de registro que levam em consideração alguns aspectos topográficos das respostas (Souza Filho, 2001)². A partir dessa categorização, são criadas matrizes que contêm, na entrada vertical, as categorias de respostas emitidas

por um dos falantes, consideradas precedentes no tempo, e na entrada horizontal, as categorias de respostas do outro falante, consideradas subseqüentes no tempo. Um exemplo desse tipo de representação pode ser visto na figura 2.

Tais matrizes permitem proceder a uma análise seqüencial de respostas, tanto do terapeuta, quanto do cliente, de forma que, quando as falas do terapeuta são consideradas precedentes e as do cliente, subseqüentes, se pode supor em quais situações discriminativas (perante quais classes de respostas do terapeuta), o cliente tende a responder mais ou menos freqüentemente com cada classe de respostas subseqüentes. Com o mesmo tipo de matriz, podem-se analisar também as respostas do cliente como subseqüentes às respostas emitidas pelo terapeuta, inserindo-se, nas entradas verticais e horizontais, as categorias de cliente e terapeuta, respectivamente. Tais matrizes propiciam a identificação das seqüências T-C e C-T observadas em cada sessão (ou no processo como um todo).

		Terapeuta											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Cliente	1	2	3	-	1	3	8	2	2	2	1	-	-
	2	15	10	5	10	14	30	7	3	2	3	5	1
	3	154	4	6	14	12	52	12	7	7	124	13	2
	4	6	-	1	-	2	1	-	3	-	-	5	-
	5	-	-	1	-	1	1	-	1	-	3	-	-
	6	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
	7	1	-	-	2	-	-	-	-	1	1	-	-

Figura 2_ Exemplo de sistematização de respostas do cliente e terapeuta, no qual são apresentados os totais de verbalizações do cliente - coluna vertical - que se seguem a cada verbalização do terapeuta - coluna horizontal.

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE TALENTOS E CARREIRAS PROFISSIONAIS

Apesar de ser uma das mais importantes decisões que tomamos ao longo de nossas vidas, a escolha profissional nem sempre é uma decisão tomada com os devidos cuidados. Fatores como “a profissão da moda”, “a profissão dos pais” e a opinião de amigos muito freqüentemente são os critérios que determinam tal decisão, deixando para um segundo plano questões como as possibilidades de atuação profissional no mercado de trabalho e a adaptação de habilidades atuais e potenciais do indivíduo.

O Programa Orientação de Talentos e Carreiras Profissionais visa auxiliar no processo de escolha de uma profissão ou de recolocação no mercado profissional. Por meio de análises individuais que levam em consideração habilidades do estudante, aspectos importantes de seu universo, e dados do mercado atual de trabalho, busca-se descobrir como essas habilidades podem ser mais bem utilizadas no desempenho diário das inúmeras opções profissionais que se apresentam atualmente.

PÚBLICO-ALVO

Estudantes do ensino médio e de cursos pré-vestibular, estudantes do ensino superior que não se adaptaram aos cursos escolhidos previamente; profissionais que procuram um re-direcionamento em sua carreira, em busca de maior realização.

LOCAL

O Programa pode ser aplicado individualmente ou em grupos, na sede do Núcleo Paradigma, na cidade de São Paulo ou em outros locais, conforme a necessidade e disponibilidade.



INFORMAÇÕES

www.nucleoparadigma.com.br

tel: 3864-9732

Essa representação dos dados permite inferir relações funcionais entre as respostas do cliente e as respostas do terapeuta na sessão, possibilitando, inclusive, a identificação de mudanças ocorridas no padrão de interação estabelecido ao longo do processo. Essas informações permitem a construção de hipóteses sobre classes funcionais de respostas (respostas de topografias distintas que aparentemente exercem as mesmas funções no processo terapêutico, seja como consequências, seja como estímulos discriminativos para a ação do outro participante).

Notação de seqüências de diálogos

Uma das possibilidades de sistematização para se proceder a análises de verbalizações é o destaque, nas sessões, de seqüências de verbalizações T-C-T ou C-T-C em que sugeriram alguma relação funcional. Tais relações nem sempre podem ser detectadas em seqüências de apenas duas ou três falas seqüenciais e, nesse caso, é necessário que um período maior de interação seja focalizado. Um exemplo de sistematização como essa, reproduzido a partir do trabalho de Baptistussi (2001) encontra-se na Figura 3 ao lado.

Possíveis combinações entre os procedimentos já descritos

É possível também recorrer a estratégias metodológicas que utilizam tanto a sistematização dos dados em torno de taxa de respostas quanto a categorização das verbalizações por temas e/ou por classes topográficas de respostas. Assim, é possível analisar o processo com relação a cada classe de respostas, inclusive estabelecendo relações entre classes de verbalizações de cliente e terapeuta, de modo a se inferirem possíveis funções de tais classes. Essa possibilidade de análise está ilustrada na Figura 4.

Pode-se notar na figura que, subseqüentemente a determinadas classes de respostas

do terapeuta, algumas classes de respostas do cliente diminuem em freqüência, enquanto outras aumentam, sugerindo um possível reforçamento diferencial do terapeuta sobre o responder do cliente.

respostas verbais de enfrentamento que foram possivelmente reforçadas pelo terapeuta:

1a. sessão (adaptada):

540 C. Nessas condições, eu vou, mas dentro do ônibus, não. Só se a minha mãe me der o carro, porque ela não me deixa dirigir.

541 T. Sei.

542 C. Certa vez eu estava doente e levei meu namorado ao jogo e voltei sozinha dirigindo, nem sei como. Porque tive que pegar grandes avenidas com grande movimento de carros ... só que cheguei em casa e não conseguia estacionar (identificada como uma resposta verbal sobre enfrentamento de situação aversiva).

543 T. Sei.

544 C. Aí eu liguei pra minha mãe e falei: “Mãe, desce e estaciona o carro?”. A hora que ela viu que eu voltei sozinha perguntou “Quem voltou com esse carro?”. Eu falei: “Fui eu”. Ela falou: “Você está mentindo”. Ela ficou nervosa, ela ficou com raiva, ela ficou puta. Mas eu voltei só porque não senti medo.

545 T. Ela não tem que ficar nervosa, tem que comemorar. Puxa vida, que bom, você conseguiu! (identificada como uma resposta do terapeuta que provavelmente funcionou como estímulo reforçador, porque a freqüência deste tipo de verbalização aumentou depois deste episódio).

Figura 3_ Exemplo de sistematização de seqüências de interação.

INTRODUÇÃO À TERAPIA ANALÍTICO-COMPÓRTAMENTAL INFANTIL

O Curso oferece alguns subsídios da teoria em Análise do Comportamento e das estratégias derivadas dessa teoria para o trabalho do terapeuta infantil. **temas a serem abordados:**

Organização de materiais e sala para terapia infantil,
Condução das primeiras sessões,
A relação terapêutica com a criança,
Algumas técnicas operantes para terapia infantil,
Utilização de desenhos e fantasias,
Manejo de problemas relacionados ao déficit de atenção e hiperatividade; problemas escolares; transtorno obsessivo-compulsivo, depressão, fobias, transtornos invasivos de desenvolvimento; alimentação; sexualidade e; agressividade infantil,
Orientação familiar e
Questões éticas na terapia infantil.

próximo curso:

dias 10 e 11 de maio de 2008
21 e 22 de junho de 2008

COORDENAÇÃO

JOANA SINGER VERMES



inscrições e informações:

www.nucleoparadigma.com.br

Breve em nosso site a confirmação dos professores convidados.

Cruzamento das categorias do terapeuta antecedentes às categorias da cliente

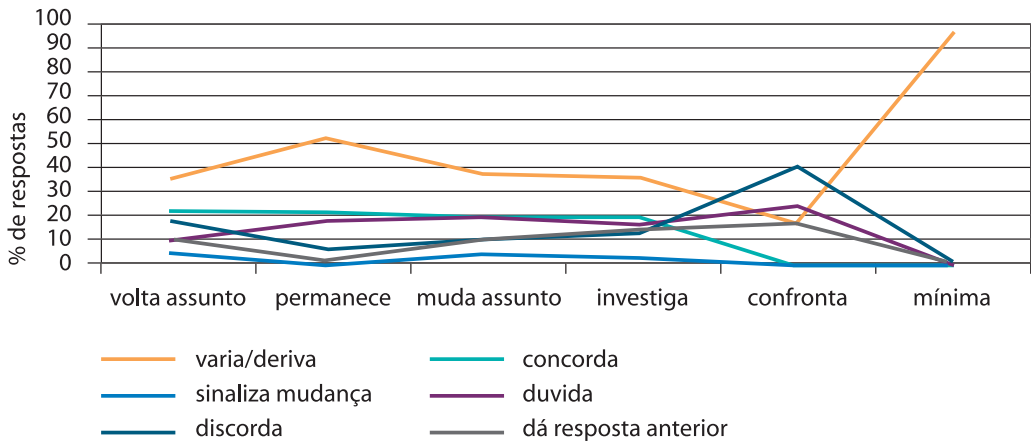


Figura 4. Exemplo de interação na qual uma seqüência de diálogo foi analisada tendo em vista repostas de enfrentamento da cliente.

Resultados gerais dos procedimentos

Todos os tipos de tratamento de dados anteriormente apresentados mostraram-se capazes de revelar relações existentes entre ações do cliente e do terapeuta, permitindo diferentes análises sobre as interações estudadas. Tais procedimentos, no entanto, apresentam algumas limitações, que merecem ser consideradas, em busca de se desenvolverem estratégias metodológicas mais satisfatórias.

Entre os problemas que têm sido encontrados nos trabalhos até então desenvolvidos, talvez o principal deles - e do qual decorrem os outros - seja referente à definição do que seria a Unidade de Análise para estudo. Conforme foi descrito até aqui, uma verbalização tem sido definida

como uma fala de um participante delimitada pelo início da fala do outro participante. No entanto, observa-se que numa mesma verbalização de um participante, é possível detectar-se mais de uma categoria, seja ela de natureza temática

Entre os problemas que têm sido encontrados nos trabalhos até então desenvolvidos, talvez o principal deles - e do qual decorrem os outros - seja referente à definição do que seria a Unidade de Análise para estudo.

ou topográfica. Isto indica que a verbalização de cada participante poderia ser subdividida, e a partir disto, cada verbalização do próprio participante pode ser um antecedente para sua próxima verbalização. Dessa forma, as falas não seriam mais delimitadas apenas pela resposta do outro, mas também por algum outro aspecto da verbalização de cada participante, como pausas, mudanças de tema, etc.

Outra dificuldade tem sido a definição do que seria uma classe de respostas. O ponto de partida para os trabalhos tem sido uma categorização topográfica (buscando-se respostas que tenham forma semelhante), mas tem-se encontrado o que já se supunha encontrar: respostas com formas muito semelhantes que indicam ter funções diferentes, bem como respostas bastante diferentes em sua forma que apresentam funções semelhantes (por exemplo, as categorias do terapeuta, “investigação” e “verbalização mínima” têm produzido a apresentação de mais respostas de “informações” por parte dos clientes). Mesmo a delimitação de categorias temáticas é difícil, uma vez que os temas podem se misturar. Por exemplo, ao se trabalhar com categorias temáticas referentes a diferentes tipos de relações sociais – relações familiares e relações de amizade - o cliente refere-se a eventos nos quais membros dos dois grupos estejam presentes (festas de aniversário).

Outra limitação encontrada nos trabalhos dessa natureza é a dificuldade de se estabelecer relações funcionais entre eventos. No máximo, os métodos utilizados propiciam a inferência de algumas relações, mas não permitem verificar se a relação estabelecida é válida. Algumas das possíveis razões dessa dificuldade podem ser:

_ Vários processos aumentam frequência das respostas (reforçamento positivo e negativo)

_ Vários processos diminuem frequências das respostas (ausência de reforçamento, punição, distensão de razão, etc.).

_ Variabilidade e estereotipia das respostas podem ser fruto tanto de reforçamento quanto de punição ou extinção, dependendo do momento do processo.

Relações funcionais, portanto, são mais difíceis de serem identificadas quando se tem

apenas o registro e a sistematização de respostas verbais vocais e, por essas razões, tais processos podem ser apenas *sugeridos* a partir de mudanças em frequências de classes de respostas, mas sem a certeza de qual deles está sendo identificado. Para dar algum sentido às análises obtidas nos trabalhos desenvolvidos, tem-se utilizado alguns indícios indiretos dos processos inferidos, tais como a apresentação de respostas verbais culturalmente identificadas como positivas, e que podem ter como efeito o aumento da frequência de respostas (tratadas como indicadores de estímulos reforçadores). Também têm sido identificadas relações nas quais o terapeuta, possivelmente, seleciona cer-

Uma dificuldade adicional que se tem enfrentado, decorrente da anteriormente apresentada, é a busca de alternativas de manipulação de variáveis para proceder a uma análise funcional.

tos assuntos, levando o cliente a falar gradativamente menos a respeito de outros (o que sugere o estabelecimento de processos discriminativos dentro da sessão).

Uma dificuldade adicional que se tem enfrentado, decorrente da anteriormente apresentada, é a busca de alternativas de manipulação de variáveis para proceder a uma análise funcional. Questões éticas delicadas são lembradas nesse momento e levadas em consideração no delineamento dos estudos conduzidos em nosso laboratório. Em um dos estudos nos quais se utilizou de manipulação deliberada de procedimentos pelo terapeuta, foi possível verificar que ocorreu relato de melhora do cliente no decorrer de sua aplicação. Além disso, a avaliação *subjetiva* do cliente a respeito das sessões não foi alterada nas diferentes etapas do estudo, mesmo quando os tipos de resposta verbal apresentada pelo terapeuta foram claramente distintos entre si.

Para a comparação de efeitos de diferentes procedimentos, temos também voltado nossa atenção para alguns eventos observados no decorrer da coleta de dados, que denominamos “experimentos espontâneos”. Ocorreu, por exemplo, uma sessão na qual a mãe de uma cliente foi convidada pelo terapeuta a participar. Nesta sessão, a frequência de verbalizações da cliente diminuiu drasticamente, quando comparada com as sessões nas quais a mãe não esteve presente. Este dado sugeriu um possível efeito aversivo da presença da mãe, que inibia as verbalizações da cliente na sessão terapêutica. Outro exemplo de “experimento espontâneo” ocorreu em um estudo no qual se investigava o procedimento de supervisão clínica, que ocorria subseqüentemente à sessão terapêutica que havia sido assistida pelo supervisor na sala de espelho. Em uma das sessões terapêuticas, o microfone que dava acesso à escuta do supervisor não funcionou, e foi possível identificar que as relações observadas na sessão de supervisão mudaram sensivelmente.

Outra questão que temos enfrentado quando da sistematização dos dados, diz respeito à medida mais adequada para o estudo. As figuras de frequência acumulada têm sido úteis, pois têm indicado alguns processos importantes. No entanto, em relações humanas, sabemos que às vezes, uma única resposta é mais importante do que uma série delas de outra natureza, e nesses casos, a análise de frequência pode não ser a medida mais apropriada. Além disso, a distribuição da frequência pelo tempo pode mascarar informações importantes: por exemplo, respostas de aprovação podem durar muito pouco tempo, enquanto respostas de informação podem ocupar uma boa parcela da sessão.

Uma observação que também se tem constituído em dificuldade é que a entonação de voz do falante pode mudar completamente a classificação da resposta em categorias (especialmente quando se buscam relações funcionais). Isso tem nos levado a não desprezar as impressões do observador sobre o registro realizado na transcrição o que, por sua vez, dificulta a objetividade possível sobre a categorização elaborada a partir do material de análise reproduzido em papel.

Por fim, a situação terapêutica pode ser considerada uma interação entre dois participantes numa condição de operante livre em situação

Uma observação que também se tem constituído em dificuldade é que a entonação de voz do falante pode mudar completamente a classificação da resposta em categorias

não controlada. A ausência de manipulação de variáveis torna a representação da relação funcional “SD – R – C” difícil de ser empreendida quando a informação disponível é aquela produzida pelo registro dos elementos observados na sessão. A identificação do que seria um estímulo discriminativo, ou mesmo reforçador, para determinada resposta de um participante, pode exigir que se retroceda ou avance muito na história do relacionamento terapeuta-cliente. Tais eventos podem estar localizados em outra sessão que não aquela em foco ou mesmo fora da interação terapêutica.

Caminhos a serem seguidos

Os dados obtidos por meio das propostas metodológicas aqui apresentadas apontam algumas necessidades. Uma delas é a manipulação de variáveis ocorridas dentro da sessão, para que se possa proceder a interpretações funcionais mais confiáveis sobre os métodos utilizados e os processos ocorridos na terapia comportamen-

tal. São necessárias também melhores definições do que seria uma resposta ou mesmo uma classe de respostas quando se trata de relações verbais. Para isso, pode-se recorrer a dados de pesquisas básicas sobre comportamento verbal em episódios sociais. Essas pesquisas podem evitar algumas questões éticas quando conduzidas em situações não-terapêuticas.

Além disso, podem ser de grande importância estudos que descrevam variáveis culturais verbais (metacontingências), os quais possam indicar relações funcionais observadas em relações entre membros de grupos culturais específicos. Tais avanços contribuiriam enormemente para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e consistentes. ■

Trabalhos que serviram de base para a confecção deste texto

(Dissertações de mestrado desenvolvidas no Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com exceção do último trabalho, todos eles orientados pelo autor do texto)

BAPTISTUSSI, M.C. (2001) Comportamentos do terapeuta na sessão que favorecem a redução de efeitos supressivos sobre comportamentos punidos do cliente.

Garcia, M.R. (2001) Uma tentativa de identificação de respostas de esquiva e da utilização do procedimento de bloqueio de esquiva através da análise de uma relação terapêutica.

KOVAC, R. (2001) Uma comparação entre duas propostas metodológicas para a análise do registro de uma interação verbal em uma situação aplicada: o setting clínico.

MOREIRA, S.B.S. (2001) Descrição de algumas variáveis em um procedimento de supervisão de terapia analítica do comportamento.

SILVA, A.S. (2001) Investigação dos efeitos do reforçamento de relatos verbais na sessão terapêutica.

VERMES, J.S. (2000) Uma avaliação dos comportamentos do terapeuta durante a sessão: relatos verbais do terapeuta e do cliente. Relatório de Iniciação Científica apresentado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP.

Referências bibliográficas

LEIGLAND, S. (1996). An experimental analysis of ongoing verbal behavior: reinforcement of verbal operants, and superstitious behaviors. The Analysis of Verbal Behavior, 13, 79-104.

MAC GREENE, D. & Bry, B.H. (1991). A descriptive analysis of family discussions about everyday problems and decisions. The analysis of verbal behavior, 9, 29-39.

ROSENFELD, H.M. (1966). Approval-seeking and approval-inducing functions of verbal and nonverbal responses in the dyad. Journal of Personality and Social Psychology, 4, 597-605.

Souza Filho, R.C. (2001) Assertividade e passividade na terapia analítico-comportamental: análise de um atendimento clínico em estágio supervisionado. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará. Belém, PA.

1 Este texto foi proferido na Reunião da *Association for Behavior Analysis* em Nova Orleans, em 2002.

2 As categorias de registro criadas por Souza Filho foram baseadas em pesquisas de várias universidades brasileiras, sintetizadas nesse trabalho. Os trabalhos em questão estão listados nas referências bibliográficas.

Roberto Alves Banaco é membro do Núcleo Paradigma e professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

pró-estudo

PROGRAMAS DE APRIMORAMENTO DO ESTUDO

ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DE ESTUDO

Muitas pessoas que se queixam de dificuldades relacionadas ao estudo têm como problema fundamental a falta de organização e de planejamento. Este programa, realizado na própria casa do cliente, tem como objetivo auxiliar na organização do material e do ambiente de estudo e no estabelecimento de horários, metas e prioridades condizentes com suas necessidades.

DURAÇÃO: 2 meses

DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS PRÓ-ESTUDO

Outro problema bastante comum é a falta de concentração e dificuldade na absorção e retenção do conteúdo estudado. Este programa, também realizado na casa do próprio cliente, tem o objetivo de auxiliá-lo a extrair informações relevantes de um texto e a reproduzir seu conteúdo adequadamente.

DURAÇÃO: 2 meses

PÚBLICO-ALVO

Estudantes, alunos de cursos preparatórios para concursos e de cursos pré-vestibular



INFORMAÇÕES

www.nucleoparadigma.com.br
telefone (11) 3864 9732

COORDENAÇÃO

NICOLAU KUCKARTZ PERGHER

Doutor em Psicologia Experimental (USP)
Professor da Universidade
Presbiteriana Mackenzie.

Na estante

“Será que conheço você? Jogo Terapêutico para Pais e Filhos”.
Versão para crianças (2002). Versão para pré-adolescentes
(2006). Material desenvolvido por Cynthia Borges de Moura

Resenha Tatiana Araújo Carvalho de Almeida

O jogo terapêutico, de autoria da Profa. Dra. Cynthia Borges de Moura, docente da Universidade Estadual de Londrina, pode ser utilizado como uma estratégia terapêutica em sessões de terapia com crianças ou adolescentes ou, ainda, como uma interessante brincadeira entre pais e filhos. Qualquer que seja a forma de utilização do jogo, o ponto de partida considerado pela sua criadora é o relacionamento entre pais e filhos.

Quando se fala em terapia infantil, observa-se que, em muitos casos, as queixas dos pais relacionam-se a temas que de forma direta ou indireta abarcam algumas dificuldades presentes no contexto familiar. Conforme informado pela autora *“O relacionamento entre pais e filhos é algo bastante complexo e passa por muitas mudanças ao longo do tempo. Pais e filhos estão profundamente inseridos num complexo sistema de trocas, onde um influencia e modifica o comportamento do outro, determinando as bases de um relacionamento saudável ou problemático para ambos.”*

Como estratégia terapêutica, o jogo pode ser utilizado como uma ferramenta que facilita a aprendizagem de comportamentos considera-

dos afetivos entre pais e filhos como, por exemplo, empatia, assertividade, expressão de sentimentos, contato físico de forma prazerosa, etc. Para o terapeuta, o jogo pode servir como uma boa oportunidade para observação das formas de interação entre pais e filhos, além de criar condições para que sejam realizadas intervenções no momento em que os comportamentos relacionados à queixa aparecerem.

O jogo foi criado há aproximadamente cinco anos e, segundo informação da autora, nos dois últimos, tem-se tornado mais conhecido. Existem duas versões do jogo, uma para crianças de 7 a 10 anos e uma para adolescentes que têm entre 10 e 14 anos. A versão para crianças é composta de um jogo de tabuleiro com perguntas sobre o cotidiano, preferências e comportamentos dos pais e da criança. Já na versão para adolescentes, apenas cartões são utilizados.

Para as duas versões do jogo, existem os cartões que são respondidos pelos pais e os que são respondidos pelos filhos (na versão infantil são os cartões “pais respondem, crianças adivinham” ou “criança responde, pais adivinham”; e na versão para adolescentes: “pais perguntam” ou “filhos perguntam”). Além disso, cada cartão

possui uma pergunta que é seguida de quatro alternativas de respostas (a, b, c, d). O jogador da vez deve escolher a resposta que mais se assemelha à escolha que o outro jogador faria naquela situação. Um exemplo de pergunta do jogo infantil, em que os pais respondem e a criança tenta adivinhar a resposta do pai é: “É muito difícil para mim aceitar: a) nota baixa; b) roubo; c) amigos encrenqueiros; d) palavrão. Já na versão adolescente, uma questão que pode aparecer para ser perguntada pelos filhos e os pais devem tentar acertar é: “Sobre que assunto precisamos conversar mais?”. As opções de respostas seriam: a) escola e tarefas; b) namorados e paqueras; c) preocupações e dificuldades; d) sobre o que der vontade de falar.

Na versão para crianças que contém o tabuleiro, apenas um peão é usado. Ele avança nas casas à medida que pais e filhos escolhem a mesma opção de resposta por cartão. Uma das possibilidades é a casa “comemoração”, na qual ambos sorteiam e realizam uma atividade

conjunta prevista no jogo como, por exemplo, abraços, beijos, cafuné, massagem etc.

Segundo a autora, *“os resultados obtidos geralmente apontam para uma melhoria das interações, tanto verbais como afetivas, uma vez que promove a reflexão sobre o quanto pais e filhos realmente se conhecem, a importância do diálogo para o relacionamento e para a transmissão de mensagens de amor e cuidado, principalmente dos pais para com os filhos”*.

Um aspecto importante do jogo é que nas duas versões não existem vencedores ou perdedores. O melhor resultado é aquele em que pais e filhos mostram que se conhecem bem ou, ainda, que descobrem que podem aprender mais sobre o outro. ■

Tatiana Araújo Carvalho de Almeida é mestre em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela PUC-SP. Psicóloga Clínica e Especialista em Psicologia Clínica Analítico-Comportamental pelo Núcleo Paradigma.



Livro: *A Clínica de Portas Abertas*

Um material de reflexão e apoio para a prática do acompanhamento terapêutico e do atendimento clínico em ambiente extraconsultório, embasados na abordagem analítico-comportamental. Convida o leitor para a descoberta das inúmeras possibilidades de atuação do clínico quando os limites da terapia verbal tradicional são rompidos.

Grupo de Estudo em OBM (Organizational Behavior Management)

O principal objetivo deste grupo de estudo é promover um aprofundamento do conhecimento construído até hoje na área de OBM, além de propor diferentes análises e reflexões sobre os alcances e limites desta propositana realidade organizacional brasileira.

Material para estudo:

- Artigos do principal periódico focado para esta área de aplicação, Journal of Organizational Behavior Management (JOBM);
- Produções brasileiras (artigos, dissertações e teses) referentes a esta temática;
- Periódicos nacionais voltados para a análise do ambiente organizacional brasileiro (HSM Management, Exame, etc).

Coordenação:

Lívia G. Aureliano, psicóloga, consultora de RH há 7 anos, especialista em Análise do Comportamento pela USP e mestranda do Programa de Psicologia Experimental da PUC/SP. Docente do curso de extensão sobre OBM, do Núcleo Paradigma..

Mensalidade:

Profissionais: R\$ 100,00; Estudantes: R\$60,00.

Inscrição pela internet:

www.nucleoparadigma.com.br;
pelo telefone (11) 3864-9732;
ou pessoalmente no NÚCLEO PARADIGMA
Rua Vanderlei, 611. Perdizes. São Paulo, SP.



Público Alvo:

Profissionais e estudantes de psicologia interessados na proposta da Análise do Comportamento para as organizações .

Dias e Horários:

Sábados, das 10:00 às 12:00h ou
Terças-feiras, das 19:00 às 21:00h.

Reuniões quinzenais.

Data prevista para o início dos grupos:
2ª semana de outubro de 2007.

PSICOLOGIA DO ESPORTE

como trabalhar numa perspectiva comportamental
para melhorar o desempenho de atletas

O curso visa à compreensão da área de atuação da psicologia do esporte, seus objetivos e as técnicas utilizadas para melhora de rendimento individual. Propicia também oportunidades para a análise das situações esportivas e das contingências de reforçamento que nelas estão atuando, a fim de intervir de maneira adequada e para o questionamento dos procedimentos que trazem ou não resultados nessa área.

COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Cristiana Tieppo Scala

Mestre e Doutora em Psicologia pela USP
Psicóloga do Esporte, atuante em diferentes modalidades esportivas

TEMAS PRINCIPAIS A SEREM ABORDADOS NO CURSO:

- Princípios da análise do comportamento no esporte.
- Contingências de reforçamento envolvidas na prática do esporte.
- Critérios para a promoção e reforçamento positivo do esportista.
- Intervenções para aumentar o desempenho individual.
- Análise das situações esportivas e das contingências que atuam nos atletas.
- Intervenções efetivas, regras e objetivos para melhora de rendimento.
- Controle das emoções na atividade esportiva.
- Utilização da imaginação (visualização) na promoção do esportista.
- Preparação e manutenção de concentração, confiança e ativação.
- Discussão de pesquisas da área

PÚBLICO-ALVO

- Profissionais e estudantes de Psicologia e
- Profissionais e estudantes de Educação Física e Esporte

DURAÇÃO

Doze horas.

Sábado, 1 de dezembro de 2007,
das 8h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00.

Domingo, 2 de dezembro, das 8h00 às 12h00.



INFORMAÇÕES

www.nucleoparadigma.com.br
telefone (11) 3864 9732

Análise do comportamento e educação

Orientação profissional na abordagem analítico-comportamental

Giovana Del Prette

Maria Amália Morais Pereira

Marina Mazer

Sueli Amaral

Administração ou Direito? Ciências Sociais ou Psicologia? Fisioterapia ou Enfermagem? Será que escolho a faculdade da minha cidade, ou conseguirei morar fora para estudar na universidade preferida? Como vou me preparar para passar num vestibular tão difícil? Meus pais querem que eu curse Medicina, mas não sei se é o que eu quero... Aquilo que eu mais gosto tem o pior mercado de trabalho, e agora? E se eu não me der bem na profissão que eu escolher?

Essas questões preocupam a maioria dos jovens em um momento muito importante de suas vidas: a escolha de uma profissão. Trata-se da necessidade de realizar, em curto espaço de tempo, uma escolha que determina o futuro não apenas imediato da faculdade, mas também da carreira que irão seguir (talvez) durante toda a vida.

Abordaremos aqui como a Orientação Profissional (OP) é tratada na perspectiva analítico-comportamental, a partir dos conceitos de *solução de problemas*, *tomada de decisão* e *comportamento de escolha*, que constituem a base teórica do trabalho em OP.

Uma situação-problema é aquela na qual o indivíduo ainda não dispõe da resposta que produz a consequência final reforçadora. Em outras palavras, ele “sabe onde quer chegar, mas não sabe o caminho”. Existem, portanto, duas respostas ou conjuntos de respostas a serem emitidas em seqüência: (R1) a resposta pré-corrente de alterar variáveis até que seja possível (R2) a emissão da resposta de solução do problema, que o leva ao reforço final. A própria questão do vestibular, levantada no início deste texto, envolve solução de problemas. O jovem reconhece o reforço final, “passar no vestibular”,

Uma situação-problema é aquela na qual o indivíduo ainda não dispõe da resposta que produz a consequência final reforçadora.

mas para obtê-lo precisa de um repertório anterior. Fazer a prova do vestibular no fim do ano é somente o comportamento final, que será reforçado caso vários outros comportamentos tenham ocorrido, como elaborar um cronograma de estudos, dividir o tempo que se pode gastar para estudar cada matéria, priorizar o estudo das matérias que valem mais pontos na prova e também aquelas nas quais se tem mais difi-

culdades, fazer provas simuladas para avaliar a melhora no desempenho e assim por diante.

No caso da tomada de decisão, a pessoa não conhece as conseqüências que produzirá ao se comportar de uma ou de outra maneira. Em outras palavras, ele “sabe os caminhos, mas não sabe as conseqüências de cada um”. Novamente, existem dois momentos diferentes em que ele deve responder. Num primeiro momento, ele deve responder de modo a manipular variáveis até que passe a conhecer plenamente as conseqüências dos cursos de ação possíveis. Num segundo momento, estará apto a tomar a decisão por um ou outro curso. A tomada de de-

cisão é uma situação de conflito, porque não é possível escolher os dois (ou mais) caminhos ao

mesmo tempo, e também porque ambas as escolhas trarão conseqüências reforçadoras. Assim, optar por um curso de ação significa obter os reforços daquela opção, mas perder os reforços daquela que não foi escolhida. Por exemplo, o jovem em dúvida entre cursar uma faculdade em sua cidade ou fora dela precisará conhecer as conseqüências de cada opção. Se, cursando a faculdade de sua cidade, poderá continuar morando com os pais, terá menos gastos para se manter (vantagem), mas ingressará numa faculdade menos reconhecida (desvantagem). Caso opte por uma faculdade fora, poderá escolher uma mais reconhecida (vantagem), mas precisará planejar

uma maneira de se sustentar, talvez estudando e trabalhando (desvantagem).

Muitas vezes, as questões que dificultam a escolha profissional envolvem, simultaneamente, a solução de problemas e a tomada de decisão. É por esse motivo que dois dos principais aspectos abordados no trabalho de OP são o conhecimento das profissões, mais diretamente associado à tomada de decisão, e o autoconhecimento, mais relacionado à solução de problemas. Por exemplo, suponhamos um jovem que não consegue escolher entre Fisioterapia ou Enfermagem. A escolha entre uma ou outra faculdade será mais provável quanto mais ele

A tomada de decisão é uma situação de conflito, porque não é possível escolher os dois (ou mais) caminhos ao mesmo tempo, e também porque ambas as escolhas trarão conseqüências reforçadoras.

possa obter informações diversas sobre ambas: Que universidade oferece cada curso? No caso de faculdades particulares, qual é o valor da mensalidade? Como é o dia-a-dia de cada profissional? Qual é o salário? Qual é o mercado de trabalho? Muito provavelmente, ele descobrirá vantagens e desvantagens tanto para Fisioterapia quanto para Enfermagem. Então, precisará combinar estas informações com outras relativas a autoconhecimento: tenho habilidade (ou posso desenvolvê-la) para cursar essas profissões? Como me sentirei frente à rotina de trabalho que cada uma delas oferece? O que, exatamente, me atrai naquilo que cada um desses profissionais faz, e por quê?

Por fim, ainda é preciso assinalar que todas essas dificuldades na escolha de uma profissão estão associadas ao fato do reforço final (trabalhar satisfatoriamente com a profissão escolhida) estar muito distante no tempo, sendo necessária uma longa cadeia de respostas e reforços intermediários: escolher uma profissão → passar no vestibular → cursar a faculdade → formar-se → ingressar no mercado de trabalho → trabalhar com a profissão escolhida. Numa análise mais molecular, cada uma dessas etapas também é constituída de cadeias de respostas menores. Cursar a faculdade, por exemplo, significa estudar um conjunto de matérias durante quatro ou cinco anos, fazer provas e trabalhos ao fim de cada matéria, suportar matérias menos preferidas, fazer estágios, relacionar-se com colegas e professores específicos etc.

O papel do profissional em OP é o de trazer, mais próximo ao jovem, todas essas etapas que estão distantes no tempo, enquanto instala o repertório de solução de problemas e de tomada de decisão, favorecendo a resposta final de escolher uma profissão. Apesar de estar voltado para a escolha de profissão, entendemos que a instalação desse repertório poderá ajudá-lo em muitas outras situações de conflito que ele irá enfrentar em outros momentos de sua vida.

Devido à importância desse processo e toda a dificuldade nele envolvida, o Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento desenvolveu o *Programa de Orientação de Carreiras e Talentos*. O *Programa* é oferecido em duas modalidades: individual e em grupo,

sendo oferecido na sede do Núcleo Paradigma, e também em escolas ou empresas. O público-alvo são adolescentes prestes a escolher um curso de graduação, e pessoas de qualquer idade que se encontrem em situação de conflito com a profissão, ou procurem um trabalho de reorientação profissional.

Esse projeto, assim como as outras atividades desenvolvidas pelo Núcleo, têm como referencial teórico a análise do comportamento, e é mais uma proposta para expandir o alcance da abordagem a áreas para as quais o nosso arcabouço teórico, filosófico, técnico e metodológico tem muito a contribuir. ■

Referências bibliográficas

- MOURA, C. B. (2001). Orientação profissional para adolescentes em situação de primeira escolha. Em: M. Z. S. Brandão e cols. (Orgs.), Sobre comportamento e cognição: A história e os avanços, a seleção por conseqüências em ação (pp. 447-454). Santo André: ESETec.
- MOURA, C. B. (2001). Orientação profissional sob o enfoque da Análise do Comportamento. Londrina: UEL.
- NICO, Y. C. (2001). O QUE É AUTOCONTROLE, TOMADA DE DECISÃO E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA PERSPECTIVA DE B. F. SKINNER. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. P. Queiroz e M. C. Scoz (Orgs.), Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade (pp. 62-70). Santo André: ESETec.
- SKINNER, B. F. (1969). Contingencies of reinforcement: A theoretical analysis. New York: -Appleton Century Crofts.

cinema

paradigma

O **Projeto Cinema Paradigma** foi criado com o intuito de abrir as portas do **Núcleo Paradigma** para a comunidade, oferecendo um pouco dos conhecimentos da psicologia, especialmente da Análise do Comportamento, para a compreensão dos fenômenos do cotidiano. Ao mesmo tempo, representa uma atividade de responsabilidade social, que contribui mensalmente com donativos para Entidades Assistenciais da região.

O Cinema Paradigma utiliza filmes como meio de reflexão e interpretação de temáticas relevantes, sob a ótica da Teoria Analítico-Comportamental. A partir da apreciação de boas obras do cinema, profissionais de destaque na Análise do Comportamento contribuem com suas discussões sobre temas de nossa cultura e sociedade representados em tais produções.



paradigma

NÚCLEO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

As sessões ocorrem mensalmente (confira a data no site) e a inscrição é um quilo de alimento não-perecível, ou uma lata de leite em pó. Como as vagas são limitadas, solicitamos que os interessados inscrevam-se com antecedência no site do Núcleo Paradigma.

Comportamento em cena

“Procurando Nemo”: uma proposta de discussão sobre a relação pais-filhos¹

Joana Singer Vermes

Produto de uma parceria Disney-Pixar, sob direção de Andrew Stanton, *Procurando Nemo* (*Finding Nemo*) apresentou altas vendas de bilheteria em 2003, quando foi lançado. O sucesso não é à toa: trata-se de uma animação para crianças e adultos, tanto devido ao humor ora infantil, ora sofisticado, quanto pelo tema, de interesse que abrange diversos públicos: a relação entre pais e filhos. Além disso, *Procurando Nemo* apresenta um diferencial em relação às histórias infantis de livros e filmes: mostra adultos que erram e crianças que têm muito a ensinar aos pais.

Aqueles que trabalham com crianças e/ou realizam orientação de pais podem ter em *Procurando Nemo* ricos elementos para discussão de importantes temas, tais como:

desenvolvimento de autonomia da criança, estabelecimento de regras claras para filhos e ainda sobre formas de comunicação efetivas na relação entre pais e crianças.

Algumas das queixas mais comumente trazidas ao terapeuta infantil são: agressividade, mau desempenho escolar, dificuldades de interação social, problemas relacionados à ansiedade e ao humor, déficit de atenção e hiperatividade, enurese e encoprese e, ainda, comportamento opo- sitor. Todas essas queixas podem estar relacionadas, de alguma forma, a temas como: pouca clareza sobre os papéis de pais e filhos, inconsistência na apresentação do afeto, estabelecimen- to pouco claro de limites e/ou desenvolvimento inadequado de autonomia da criança, problemas de comunicação entre familiares e, ainda, apre- sentação de um repertório social pobre da famí- lia. Esses temas são retratados de forma sensível e interessante em *Procurando Nemo*.

O filme conta a história de um peixe (Nemo) que se perde de seu pai superprotetor (Marlin) após terem uma briga no primeiro dia da escola. Durante o filme, Marlin enfrenta diversos desafios para tentar encontrar seu filho; a empreitada ocorre em companhia de Dory,



uma “peixinha” extremamente esperta, socialmente habilidosa, mas que sofre de perda de memória recente. Enquanto espera encontrar o pai, Nemo também passa por uma série de obstáculos que colocam sua vida em risco e o vão tornando mais forte e hábil.

Ao início do filme, apresenta-se um pai que aponta qualquer mínimo imprevisto como um alto risco potencial. Isso lembra aqueles pais que, por alertarem o tempo todo sobre os perigos da vida, deixam de oferecer oportunidades para as crianças se exporem a algumas contingências que são importantes para o repertório que podemos chamar de autocuidado ou até autopreservação. De fato, algumas regras são fundamentais para a proteção da criança (por exemplo: “não coloque o dedo na tomada”), evitando possíveis conseqüências nefastas da exposição direta às contingências. Por outro lado, o excesso de regras pode trazer como efeito: 1) a dessensibilização às regras emitidas por determinado falante (“se tudo é importante, nada é importante”) e; 2) a diminuição de oportunidades de contato com as contingências – fundamental para o desenvolvimento de diversos repertórios, inclusive os de esquiva. No caso do filme analisado, temos um pai extremamente medroso e que, por isso, sinalizava perigo iminente o tempo todo. Como efeito, vemos, ao início do filme, uma criança também medrosa, acanhada e com repertório muito restrito em relação ao enfrentamento de adversidades. Nesse sentido, podemos pensar em alguns padrões de educação parental que envolvem uma “proteção que desprotege”, na medida em que não prepara para inevitáveis obstáculos que serão inexoravelmente impostos pela vida. É o paralelo da necessária exposição do bebê ao mundo fora do berço e a

eventuais doenças, para que ocorra a instalação de anticorpos em seus organismos.

Marlin comete, sem saber, outros erros, ainda. Ao início do filme, quando Nemo bate levemente a cabeça, o pai se desespera e mesmo com a garantia do filho de que está tudo bem, que não doeu, inunda Nemo com perguntas e afirmativas como: “tem certeza que está bem?”, “tem que estar doendo, isso dói”. Tal atitude pode atrapalhar os processos de discriminação e nomeação da criança sobre eventos encobertos como a dor, uma vez que o tato de tais eventos é punido ou, pelo menos, não reforçado pela comunidade verbal, no caso, o pai.

Em determinado momento, Nemo é levado pelo seu pai ao primeiro dia de aula na escola. Ao contrário de outros peixinhos, que são incentivados a entrosarem com colegas e a participarem das atividades escolares, Nemo é sufo-

Nemo é levado pelo seu pai ao primeiro dia de aula na escola. Ao contrário de outros peixinhos, que são incentivados a entrosarem com colegas e a participarem das atividades escolares, Nemo é sufocado por recomendações, reprimendas e alertas por parte do pai.

cado por recomendações, reprimendas e alertas por parte do pai. Sabemos que o controle aversivo pode trazer uma série de efeitos colaterais, e o filme os retrata de forma bastante realista: Nemo mente ao pai (resposta de esquiva) e o agride (“eu te odeio”). Também como forma de contracontrole a todo contexto aversivo estabelecido pelo pai, Nemo decide afastar-se do pai e expor-se a altos perigos. Observa-se aí que a superproteção trouxe pouco repertório a Nemo para identificar riscos realmente elevados e, assim, evitá-los. É nesse momento que Nemo perde-se de seus colegas, caindo em alto-mar.

Até essa fase de sua vida, todas as necessidades de Nemo eram supridas pelo pai. Ao menor sinal de perigo, bastava dizer: “pai!”, que lá esta-

va seu genitor a postos. Não à toa, nas primeiras situações em que se vê perdido no mar, grita: “pai!” – resposta verbal que, provavelmente, pela sua história de vida, produziria a remoção de qualquer evento aversivo presente ou sinalizado. Entretanto, neste momento, o pai está longe e a resposta não produz quaisquer conseqüências. Pior: ainda não há, no repertório, respostas alternativas para coleta de reforços como: carinho, afastamento de perigo, alimento, etc. Esses repertórios terão que ser desenvolvidos no contato com as novas contingências.

Em determinado momento do filme, Nemo é capturado e jogado em um aquário de dentista, aonde trava boas amizades. Aquilo que até então consistia parte de sua fragilidade, que era seu pequeno tamanho, tornou-se um trunfo à medida que possibilitava atravessar por pequenos espaços, facilitando algumas tarefas necessárias para o plano de fuga de todos os peixes do aquário. De fato, Nemo corre muitos riscos, mas ao mesmo tempo, fortalece-se como nunca.

Ao mesmo tempo em que Nemo agora é obrigado a aprender uma série de novos comportamentos, Marlin, seu pai, inicia sua procura pelo filho e, diante de tantos desafios que encontra nessa busca, é também obrigado a desenvolver muitos repertórios. Isso é facilitado enormemente pela presença de Dory – distraída, estabana, mas muito hábil socialmente. Um dos primeiros desafios enfrentados por Marlin é o contato com tubarões que estão tentando livrar-se do vício de comer peixes. Para driblá-los é necessário certo ‘jogo de cintura’ – que Dory tem de sobra, servindo de modelo a Marlin. Mais adiante, ao encontrarem baleias, é Dory que, com seu amplo repertório de variabilidade comportamental, torna possível falar em ‘baleiês’ com esses animais, simplesmente arriscando novas respostas verbais. Marlin tem a oportunidade

de aprender com o modelo uma diversidade enorme de comportamentos que vão além de seu padrão estereotipado de responder.

Outras habilidades são desenvolvidas aos poucos por Marlin, em companhia de sua colega. Contar piadas, até então, não era seu forte. Experimentando contá-las para animais diferentes, expondo-se às reações dos mesmos e observando-os contar piadas, Marlin aprimora sua técnica. Também, quando observa algum animal relacionando-se com seu filho, ao mesmo tempo em que lamenta ter perdido Nemo, aproveita a oportunidade de conhecer formas diferentes de educar. Em um diálogo com uma tartaruga, pergunta: “Mas quando você sabe que eles [os filhos] estão preparados?”, no que ela responde: “Você nunca sabe, mas quando eles souberem que estão, você saberá”.

Procurando Nemo mostra que, para o desenvolvimento de crianças saudáveis, é necessário não só o desenvolvimento de muitas habilidades, mas também o desenvolvimento de diversas habilidades no repertório dos pais. O filme mostra, ainda, como o manejo da imposição de limites versus a liberdade para experimentar as contingências – permitindo aquisição de autonomia – faz parte da dor e delícia de se ter um filho. Trata-se, certamente, de um belo filme para educadores, terapeutas infantis, pais e crianças. ■

1 Este texto é produto da apresentação subsequente à exibição do filme “Procurando Nemo” – atividade do evento Cinema Paradigma, que ocorre mensalmente em nosso espaço, sob coordenação de Roberto Alves Banaco.

Joana Singer Vermes é Mestre em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela PUC-SP, psicóloga clínica (adultos e crianças), professora, supervisora e coordenadora de estágio do Curso de Especialização em Clínica Analítico Comportamental do Paradigma.

PRÊMIO paradiçma

DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

O NÚCLEO PARADIGMA apresenta à comunidade de analistas do comportamento o I PRÊMIO PARADIGMA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. O PRÊMIO tem como objetivos incentivar, reconhecer e divulgar a produção acadêmica em Análise do Comportamento nas mais diferentes áreas, visando a sedimentação da teoria, métodos e técnicas que embasam a prática do Analista do Comportamento.

Serão premiados trabalhos referentes a quaisquer tipos de estudo (pesquisa básica, aplicada, teórica/conceitual, estudo de caso etc.) desde que tenham como referencial teórico a Análise do Comportamento. Os trabalhos concorrem em quatro categorias:

- Tese de Doutorado
- Dissertação de Mestrado
- Monografia de Especialização
- Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia de Graduação.

Comporão as comissões julgadoras três profissionais e mais um presidente.

VEJA O REGULAMENTO

COMPLETO NO SITE

WWW.NUCLEOPARADIGMA.COM.BR

E INSCREVA-SE

INSCRIÇÕES DE TRABALHOS

CONCLUÍDOS ATÉ

31 DE DEZEMBRO DE 2007.

NÚCLEO PARADIGMA DE

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

RUA VANDERLEI, 611

PERDIZES - SÃO PAULO - SP

TELEFONE: 55-11-3864-9732

A Presidência das Comissões Julgadoras em cada nível caberá a um membro da Diretoria do NÚCLEO PARADIGMA.

Doutorado:

ROBERTO ALVES BANACO

Mestrado:

DENIS ROBERTO ZAMIGNANI

Especialização:

ROBERTA KOVAC

Graduação:

JOANA SINGER VERMES

Primeiro prêmio paradigma de análise do comportamento

Incentivando a divulgação e aplicação do conhecimento acadêmico

Em julho de 2008 será realizada a entrega do I Prêmio Paradigma de Análise do Comportamento. O Prêmio tem como objetivos incentivar, reconhecer e divulgar a produção acadêmica em Análise do Comportamento nas mais diferentes áreas, visando a sedimentação da teoria, métodos e técnicas que embasam a prática do Analista do Comportamento. Serão premiados trabalhos referentes a quaisquer tipos de estudo (pesquisa básica, aplicada, teórica ou conceitual, estudo de caso etc.), em quatro categorias: Tese de Doutorado, Dissertação de Mestrado, Monografia de Especialização e Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia de Graduação.

A seguir, o Prof. Dr. Roberto Alves Banaco, criador do Prêmio Paradigma de Análise do Comportamento, fala da proposta do prêmio:

Por que um Prêmio para pesquisadores?

Muitas razões me levaram à idéia de um Prêmio. A primeira delas é para que analistas do comportamento pudessem fazer seus trabalhos realizados com tanto esforço serem conhecidos de uma maneira mais ampla. Vai nessa linha a idéia também de que o contexto

acadêmico produz muito conhecimento que leva um tempo considerável para ser publicado e consumido pelo público de aplicadores de conhecimento. Outra razão é demonstrar o reconhecimento, nem sempre explicitado, de que o trabalho acadêmico tem a função de agregar conhecimento com uma dedicação crítica e com um cuidado que nem sempre os aplicadores têm a oportunidade de exercerem. O trabalho acadêmico exige um volume de estudo e uma dedicação a ele que são árduos e, em geral, terminam com o seu arquivamento em bibliotecas. Sua utilização nem sempre é imediata.

Como surgiu a idéia?

A idéia surgiu, de fato, do curso de especialização do Paradigma. Lá se utilizam tantos textos produzidos na academia que me pareceu que eles deveriam receber maior reconhecimento quando da sua utilização. Dar aos alunos e à comunidade o acesso aos autores, e de uma certa forma acostumar os especialistas em clínica a procurarem um âmbito de consumo de pesquisa e de criação de conhecimento pareceu-me uma via ágil e de reconhecimento para esse trabalho. ■

TÓPICOS AVANÇADOS

TÓPICOS AVANÇADOS EM CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

COORDENAÇÃO Roberto A. Banaco

O curso oferece subsídios para que terapeutas experientes possam reciclar seus conhecimentos e apropriar-se de ferramentas para a produção de conhecimento a partir de sua prática clínica. Visa um aprofundamento teórico sobre temas tradicionais em análise do comportamento, sempre com uma meta de aplicação a casos clínicos.

Com este propósito, pretende-se, em encontros periódicos, dar subsídios para que terapeutas experientes possam reciclar seus conhecimentos e se apropriar de ferramentas para a produção de conhecimento a partir de sua prática clínica.

HORÁRIOS/DATAS um sábado mensal
(data apresentada mensalmente no site).

Das 9h às 12h, discussão teórica;

das 14h às 17h, discussão/análise de casos clínicos trazidos pelos próprios participantes do curso.

PRÓXIMOS MÓDULOS

DIA 06/10/2007

09:00 - 12:00 HS Saúde e Comportamento

Rachel Rodrigues Kerbauy

14:00 - 17:00 HS Alterações comportamentais esperadas no paciente sob tratamento medicamentoso.

DIA 10/11/2007

09:00 - 12:00 HS Teoria dos Quadros Relacionais Denis Zamignani e Roberta Kovac

14:00 - 17:00 HS Terapia da Aceitação e Compromisso (ACT).

Fátima Conte e Maria Zilah Brandão.

DIA 08/12/2007

09:00 - 12:00 HS Comportamento Social

14:00 - 17:00 HS Terapia de Grupo

Maly Delitti e Priscila Derdik

TÓPICOS AVANÇADOS EM CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL
AGORA TAMBÉM EM RIBEIRÃO PRETO, EM PARCERIA COM O PSICOLOG.

INFORMAÇÕES

www.nucleoparadigma.com.br

www.psicolog.com.br